

9976

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

OS SIGNAES PELOS QUAES SE PODE DIFFERENÇAR A MORTE REAL
DA MORTE APPARENTE.

THESE



APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
PARA SER SUSTENTADA, A FIM DE OBTER O GRÃO
DE DOUTOR EM MEDICINA,

POR

183-64-4

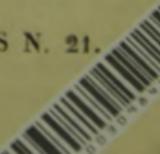
AFFONSO ANTONIO PORTUGAL,
NATURAL DA CIDADE DO OURO PRETO,
(PROVINCIA DE MINAS GERAES).



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E COMP. RUA DOS OURIVES N. 21.

1846.



FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido.....	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia.....	Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....	Anotomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....	Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva.....	Pathologia interna.
João José de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro.....	Operações, Anatomia topographica e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier, <i>Presidente</i>	{ Partos, Molestias das mulheres pejudadas e pari- das, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim.....	Medicina Legal.
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.....	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
3.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel.....	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	{ Secção das sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro.....	
José Bento da Rosa.....	{ Secção Medica.
Antonio Felix Martins.....	
Domingos Marinho de Azevedo Americano.....	{ Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó.....	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

O PERIGO DAS INHUMAÇÕES PRECIPITADAS.



ODOS os povos têm em todas as épocas sido unanimes em honrar a memoria dos mortos, testemunhando para com os seus despojos o mais profundo respeito, procurando para suas cinzas um jazigo onde repousem em paz: sobre este ponto observão-se usos, e costumes variaveis nas differentes nações, e que dependem de seu gráo de civilisação, de sua legislação, de seus dogmas religiosos, e d'uma infinidade de causas locais, que muito variaveis são.

Sem duvida este respeito, e dever para com os mortos partem do sentimento moral, que é o vinculo, que une a sociedade, e sem o qual o homem familiarisando-se com o quadro da destruição da nossa especie, que diariamente a morte lhe poem diante dos olhos, tornar-se-hia indifferente para com os restos mortaes de seus semelhantes, porém considerações de outra ordem, e mais importantes para o homem que vive em sociedade o obrigão a fazer desaparecer da superficie do solo os cadaveres, que pela decomposição a que são sujeitos serião muito prejudiciaes a saude dos vivos; eis os motivos, que obrigão a todos os povos a remover de sua presença os mortos.

Antes porém de preencher este ultimo dever, cumpre que bem seguros se esteja da realidade da morte, e sobre tudo que nada se emprehenda que possa acceleral-a, por que, supposto seja a morte o termo inevitavel de todos os seres organicos, com tudo nada é as vezes tão incerto, e difficil de conhecer-se, como a morte: pois que pessoas reputadas nesse estado tem voltado a vida, e sahido mesmo do tumulo proximo a fechar-se para sempre sobre ellas; quantas pois victimas da precipitação, e da negligencia não terão ido finalizar no sepulchro sua misera existencia? Remontando a mais alta antiguidade nós acharemos provas d'esta proposição n'esses prodigios de resurreições operadas por sabios de todas as seitas, e nos convenceremos de que, sobre a incerteza dos signaes da morte o que Zachias, Lancisi, Heister tem escripto, não é sinão a expressão de factos acontecidos, e que se poderão ainda reproduzir,

pois que o conhecimento da essencia da vida é muito obscuro, e os homens acharão sempre em tudo ser mais expedito, e simples tomar as apparencias pela realidade.

Parece que entre os povos os mais antigos algumas catastrophes d'este genero acontecerão pois sabemos que tomavão muitas precauções para evitar toda a duvida acerca da morte, antes que levassem os seus mortos aos lugares que lhes erão destinados; e para que não fossem desprezadas taes precauções os legisladores as associarão a religião e ao respeito, que os antigos tinham para com os mortos; assim é que, segundo refere Herodoto, os Egypcios não executavão as exequias dos seus mortos, sinão quatro dias depois da morte; os Persas só quando a putrefacção estava já tão adiantada, que o cheiro attrahia as aves de rapina; os Gregos, e os primeiros Romanos só depois do oitavo dia: por todo o tempo que duravão as exequias, o morto era constantemente velado por uma pessoa, e se fazião algumas experiencias para se conhecer, se a morte era real: parece igualmente que já então a putrefacção era tida como um dos signaes mais evidentes da morte.

O prestigio religioso fez por muito tempo respeitar estes usos; porém logo a superstição veio destruil-os, e substituir essas sabias precauções por funestos erros; tornou-se geral a crença de que as almas andavão errantes em quanto o corpo não recebia sepultura, e desde então deu-se toda a pressa a preencher este piedoso dever, e foi permittido a cada familia sepultar o seus, quando bem lhe parecesse.

D'ahi resultou que por falta d'um prazo legal se comettesse os maiores abusos a respeito das inhumações, que chegarão ao ponto de ser feitas seis horas depois da morte, pois que se vê o concilio de Milão prohibir os enterros antes de doze horas depois da morte, e mesmo antes de vinte e quatro nos casos de morte subita.

Reflecta-se agora que muitos estados pathologicos simulão quasi tão perfeitamente a a morte, que facil é confundir algum d'esses estados com o de morte real; attenda-se á pressa e á negligencia, que presidia ás inhumações, e se conceberá, que muitas victimas tenham sido, ainda vivas lançadas na lugubre morada dos mortos.

Todos os autores, que tem tractado d'esta materia referem muitos casos de cadaveres encontrados por occasião de aberturas de tumulos, e catacumbas, em uma attitude tal, que bem indicava, que o individuo se tinha despertado no tumulo, e feito esforços para d'elle sahir. No Rio de Janeiro dois factos d'estes tem sido observados por occasião de se abrir algumas catacumbas, um acontecido na igreja de S. Francisco de Paula: o outro acontecido em 1830 em S. Domingos da Praia Grande; estes dous factos se achão consignados pelo Dr. Sigaud na sua obra sobre o clima, e molestias do Brasil. Os autores citão ainda factos de pessoas, que no momento de serem sepultadas têm voltado á vida, e mesmo de outras que já sepultadas têm escapado dos tumulos, e voltado ao seio das sociedades; Winslow que cita muitos d'estes factos, foi por duas vezes sepultado, e é bem conhecida a historia de um cavalheiro francez por nome Francisco Civel, que tendo sido tres vezes sepultado, se assignava tres vezes morto, tres vezes sepultado, e tres vezes re-

suscitado por graça de Deos: seria longo ennumerar todos os factos d'esta ordem, que se achão consignados em as diversas obras de hygiene publica, e de medicina legal; os que temos mencionado bastão ao nosso intento, sua possibilidade só é bastante para fazer tremer a humanidade, e excitar as autoridades encarregadas da segurança individual a tomar medidas adequadas para prevenir taes catastrophes; e com effeito em todos os paizes em que a civilisação se acha mais avançada, se tem tomado todas as precauções necessarias para impedir a repetição de taes acontecimentos, estabelecendo um termo legal, e outras formalidades, antes de preenchidas as quaes, não é permittido sepultar-se a ninguem. A Allemanha sobre todas, e as mais cidades do norte da Europa se tem avantajado n'estas medidas, ali se tem estabelecido casas de deposito para os mortos, onde são demorados os corpos até que não possa haver mais probabilidade de que ainda conservem algum resto de vida, para então se os sepultar; é por que n'esses paizes se tem comprehendido que a segurança individual é o principal fim das sociedades, e por isso elles a cercão de todos os cuidados e attenções, que vão até ao tumulo.

Entre nós seria de desejar, que se tomassem mais algumas precauções sobre este ponto; na verdade a lei tem marcado o prazo de vinte e quatro horas depois da morte, para se proceder ás inhumações, exige igualmente que a morte seja certificada por pessoa da arte; porém a falta de inspecção torna inteiramente inuteis estas medidas, e os enterros se fazem pela maior parte antes do tempo fixado.

Apenas se suppoem um individuo morto, se elle não tem familia, ou pessoa, que por elle se interesse, se o olha com certo terror; dá-se pressa em fazel-o sahir de casa, e uma vez entregue aos coveiros, ninguem mais pôde assegurar que estes soffraõ alguma demora em sepultal-o: o vulgo ignorante, e supersticioso exerce, além disso, para com o corpo actos, que talvez elle olhe como piedosos; porém que não são, se não proprios para destruir algum restante de vida, que o individuo ainda conserve, e que talvez podesse ser reanimado sem esses actos, assim tirão o corpo para fóra do leito, deixão-no resfriar sobre o assoalho, com a cabeça pendente, distendem os membros e os apertão com laços, cerrão os maxilares, fechão com algodão as fossas nasaes, e todas as mais aberturas naturaes; ora todos estes actos no caso de ser a morte sómente apparente augmentando para o peito, e para a cabeça a congestão, que já ali existe, e impedindo que a circulação, e a respiração se pössão restabelecer, tornão a morte real; os antigos tinham pois razão de conservarem os cadaveres com a face descoberta: sem esta precaução como teria Aselepiades reconhecido, que um individuo, a quem levavão para ser sepultado sé achava vivo? Muitos individuos tem sahido do estado de morte apparente em que estavão no momento de se os depositar no sepulchro. Mahon refere um caso destes acontecido em Roma no hospital do Espirito-Saneto, relativo a um moço julgado morto por se achar em syncope prolongada por muito tempo, que tornou a si no momento em que se o depunha no sepulchro; foi soccorrido, e viveu ainda por muito tempo. No jornal dos sabios vem consignado

outro facto, relativo a uma senhora ingleza, que havendo estado por muitos dias em profundo lethargo, despertara ao dobre dos sinos por occasião das suas exequias.

Todos estes factos, e muitos outros que se achão consignados nos authores, mostram o perigo inherente as inhumações precipitadas, e que importa muito não confundir o estado de morte apparente com o de morte real: nós vamos para esse fim passar em revista os differentes signaes pelos quaes se pôde distinguir esses dous estados um do outro.

SIGNAES DA MORTE.

Nos fins do seculo passado os medicos se occupavão especialmente de saber se existia um signal certo de morte? A questão foi resolvida por Luis d'uma maneira affirmativa; Bichat e Nysten estudarão depois d'elle a questão, e os resultados a que chegarão, confirmarão o que Luis havia avançado.

Segundo estes autores pensão, existem tres signaes, que se podem olhar como certos: a rijeza cadaverica; a ausencia das contracções musculares debaixo da influencia dos estimulantes electricos, ou galvanicos; e a putrefacção. Nós vamos examinar cada um destes tres signaes.

A rijeza cadaverica succede, segundo Luis, a extincção completa da acção vital; diz elle ter observado constantemente sobre mais de quinhentos mortos, que no momento em que cessão completamente todos os movimentos da machina humana, as articulações principião a tornar-se rijas, mesmo antes que o calor animal se tenha consideravelmente diminuido, pelo que elle julga este signal como um dos mais certos do aniquilamento da vida. Nysten a quem se deve mui bellas observações sobre este ponto, a considera como um phenomeno constante da morte, que não falta jamais no homem, e nos animaes; entre tanto alguns autores celebres, entre os quaes citaremos Haller, o tem negado. Elles acreditão que a rijeza pôde não apparecer nos que morrem enfraquecidos por uma molestia de longa duração, e dolorosa, assim como na extrema velhice; mas as experiencias de Luis são a melhor resposta, que se pôde dar a estes autores: com effeito essas experiencias feitas em um hospicio consagrado a velhice, e ás enfermidades das mulheres, e nas quaes o phenomeno da rijeza se tem constantemente mostrado, são as mais proprias para tirar toda a duvida sobre este ponto; de outro lado Nysten observa que, se esses autores tem visto falhar a rijeza cadaverica em alguns asphixiados, isto dependia de que elles não os tivessem observado por muito tempo, por que este phenomeno desenvolve-se sempre muito tarde n'este genero de morte.

Em geral a rijeza se mostra em uma epoca visinha de morte. Segundo Nysten ella apparece, quando o calor do corpo se tem de todo arrefecido, o que não é perfeitamente exacto em todos os casos; pois que em certas molestias ella apparece quasi logo depois da morte, quando o calor ainda existe, como por exemplo na cholera morbus asiatica.

Ella começa sempre pelo pescoço, tronco, se estende depois ás extremidades

pelvianas, e quando se acha bem estabelecida é ás vezes tão forte, que um cadaver tomado por qualquer das extremidades pôde ser levantado perpendicularmente sem fazer a menor flexão; dissipando-se ella segue a mesma ordem, de sorte que as extremidades inferiores podem-se achar ainda rijas, quando as mais partes já tiverem recobrado sua flexibilidade. O momento de sua apparição é muitas vezes retardado, ou apressado pelas influencias atmosphericas, pela natureza das molestias; assim é que naquellas que esgotão, e enfraquecem consideravelmente o systema muscular, não é raro vê-la apparecer logo depois da morte; ella leva muito tempo a apparecer nos casos de asphyxia por estrangulação ou pelo vapor do carvão, em que o calor se conserva por muito tempo.

A sua duração é geralmente submittida ás mesmas leis, que presidem o seu desenvolvimento, assim ella dura tanto mais, quanto mais tarde se tem manifestado, e que o systema muscular é mais desenvolvido, e tem soffrido menores alterações.

O ar frio e secco a conserva por mais tempo, o ar quente e humido favorecendo a putrefacção a faz durar menos.

As experiencias feitas por Nysten mostram que ella tem sua sede exclusiva nos musculos; com effeito ella cessa logo que se os divide, em quanto que ella persiste, si se divide sómente a pelle, os ligamentos lateraes, as capsulas synoviacs das articulações.

A sua causa é attribuida pelo mesmo autor a contractilidade muscular, com exclusão de toda a influencia physica, pois diz elle, si a rijeza cadaverica não fosse devida a contractilidade dos musculos, mas sim a uma propriedade physica, empregando-se uma força capaz de vencer a resistencia d'um membro endurecido, a rijeza seria destruida, os membros se tornarião logo flexiveis, e as articulações se prestarião com toda a facilidade aos movimentos que se lhes imprimesse; d'isto conclue elle que a rijeza é devida a contractilidade muscular, assás forte para endurecer os musculos, e augmentar seu volume; porém muito fraca para que elles operem o menor deslocamento das partes em que se inserem.

Esta rijeza dos musculos desaparece, quando a putrefacção principia a apoderar-se do corpo.

Resta-nos agora distinguir a rijeza cadaverica d'quella que acompanha a um estado convulsivo dos musculos durante a vida, ou d'quella que é o resultado da congelação.

A rijeza que succede a inflammação do cerebro, de suas membranas, a apoplexia, ao tétano, e outras molestias convulsas poderia á primeira vista ser confundida com a rijeza cadaverica; mas se a distinguirá pelos caracteres seguintes. A rijeza convulsiva precede sempre á morte apparente, e o corpo conserva um calor sensivel ao termometro; ella é muito forte, e si se consegue dobrar o membro, a acção dos musculos recomeça logo, e as vezes com violencia, quando a potencia que a tinha vencido tem cessado de obrar. Na rijeza cadaverica pelo contrario, quando se tem conseguido dobrar alguma articulação, esta se conserva na posição, que se lhe tem dado, e uma vez vencida a resistencia a rijeza não se renova.

A rijeza pôde ser consideravel em uma pessoa, que tenha sido gelada, e que não está ainda morta, e que pôde mesmo recobrar o uso de todas as suas funcções. Esta rijeza não será confundida com aquella da morte; pois que n'este caso se saberá que a pessoa tem sido submettida a acção do gelo; de mais esta rijeza é geral, a pelle o tecido cellular do peito, do ventre, e todos os órgãos offerecerão a mesma dureza, que os musculos, differença assás notavel entre este estado, e a rijeza cadaverica, na qual sómente os musculos apresentão resistencia. Como na congelação os liquidos do corpo são convertidos em pequenas massas de gelo nos vasos, e nas areolas do tecido cellular, bastará dobrar-se um membro para quebrar-se esses pequenos crystaes, e ouvir-se um som semelhante á aquelle que produz o estanho, quando se o quebra. O que acabamos de dizer sobre a rijeza cadaverica prova que quando se não a pôde mais confundir com a que se observa nos vivos, é um dos signaes mais certos pelo qual se pôde distinguir a morte real da morte apparente.

Ausencia da contracção muscular debaixo da influencia dos estimulos electricos, e galvanicos. Alguns medicos, aos quaes os outros signaes proprios para distinguir a morte real da morte apparente tem parecido insufficientes, tem considerado a ausencia de toda a contracção muscular debaixo da influencia d'uma corrente electrica, ou galvanica como um signal certo. Elles querem que se descubra um musculo em alguma parte d'um membro, em a qual a ferida não possa ser perigosa, e que se estimule o musculo com a ponta de um instrumento agudo, ou que se o faça communicar com os polos d'uma pilha electrica, se a contractilidade não der mostras de si, poder-se-ha affirmar, que a vida se tem de todo extinguido, se pelo contrario o musculo se contrahir, não se poderá dizer que existe ainda vida; porém não se poderá tambem affirmar que a pessoa esteja morta.

Alguns medicos porém julgão este meio illusorio para reconhecer-se a morte, e fundão-se em que em certas molestias taes como a paralysisa, a asphyxia, a syncope, se observa a perda total dos movimentos muito tempo antes de o individuo perecer, e em que a contractilidade não existe mais n'aquelles que são expostos á influencia deleteria de certos gazes, ou que são affectados d'uma molestia adynamica, ou gangrenosa. Este meio seria com effeito illusorio para se julgar da vida, porém não da morte; porque esta falta da contractilidade não consiste se não na abolição dos movimentos sensiveis, capazes de serem excitados pelos agentes ordinarios; mas esta abolição não se estende á contractilidade fibrillar a qual a acção da pilha de Volta desperta sempre que subsiste ainda algum resto da vida organica. Ora como a extincção completa d'esta é necessariamente seguida da da vida animal, segue-se que todas as vezes, que o galvanismo não excitar mais a contractilidade fibrillar se poderá affirmar, que a morte é real.

A contractilidade não desaparece ao mesmo tempo em os differentes musculos depois da morte, é em o coração que ella persiste por mais tempo; todavia o estado da saude anterior á morte, o genero de morte, as circumstancias exteriores, que a tem

precedido, são outras tantas causas, que influem manifestamente sobre a duração da contractilidade muscular; a natureza dos estímulos modifica também muito a susceptibilidade para a contracção. Diferentes autores taes como Haller, Zimmermann, Froriep, Nysten têm indicado uma ordem, segundo a qual este phenomeno deixa de ser sensível em os diferentes musculos: mas esta successão está longe de ser constante.

Putrefacção. — A putrefacção é esta inevitavel decomposição, que soffrem os corpos organisados debaixo da influencia das forças physicas, e chymicas, quando a vida os tem abandonado. N'esta desorganisação, e n'esta reacção dos principios constituitivos das parte molles, e liquidas do corpo, se operão novas combinações, e se formão novos productos.

A putrefacção se reconhece pela côr azulada, esverdinhada, ou escura da parte, que é affectada, pelo amollecimento dos tecidos, e pelo cheiro particular que a acompanha; devemos porém observar, que preciso é haver toda a cautela em não confundil-a com certos estados morbidos, que se observão nos individuos ainda vivos, muitos dos quaes exhalão um cheiro fetido, e offerecem uma mudança de côr na pelle coincidindo com um amollecimento mais ou menos notavel dos tecidos, como se observa na gangrena: mas com attenção se chegará a differençar estes dous estados, pois que o cheiro da gangrena é muito caracteristico, e diverso d'aquelle que desenvolve a putrefacção: a gangrena é na maior parte dos casos circumscripta, em quanto que a putrefacção não tem limites tão precisos; a putrefacção se mostra primitivamente sobre o tronco; a gangrena affecta mais ordinariamente os membros. Nas echymoses não ha o cheiro putrido; e podem além d'isso ser distinguidas dos livores, que se observão no principio da putrefacção cadaverica, pelas partes que occupão primeiro; como de ordinario os cadaveres são deitados sobre o dorso, é no occiput, e nos lombos, que se observão em primeiro lugar esses livores; além d'isso, pela uniformidade da côr da parte echymosada; pois se tem observado que as echymoses feitas nos vivos não offerecem a mesma uniformidade de côr em toda a sua extensão; sobre tudo se ellas são recentes, observão-se mudanças de côres tanto mais carregadas, quanto se approximão mais para o centro, o que não se observa nas echymoses, e livores cadavericos.

Muitas causas podem apressar a marcha da putrefacção, e a época do seu desenvolvimento, taes são uma athmosphera quente, e humida, as molestias, que tem determinado uma alteração profunda nos solidos, e nos liquidos do corpo, a obesidade, a infancia, os ferimentos, etc.

Ora, como a decomposição de todos os tecidos do corpo operada pelas forças physicas, e chymicas não pôde ter lugar durante a vida, que resiste continuamente a essas forças, segue-se que com razão se olha a putrefacção como um signal infallivel da morte.

Muitos outros caracteres se tem dado como próprios para se reconhecer a morte; porém que estão longe de ter o valor dos que acabamos de mencionar.

Assim é que muitos considerão como signaes certos da morte, a immobilitade do corpo, a falta de acção dos órgãos dos sentidos, e das faculdades intellectuaes.

Seria expormo-nos a erros graves, se só por estes signaes nos inclinássemos a affirmar a morte d'alguma pessoa; pois que elles se observão constantemente na syncope, nas affecções commatosas, em um grande numero de nevroses; este estado de suspensão de todos os movimentos, e do exercicio de todas as faculdades intellectuaes, pôde mesmo durar por muitos dias, sem que o individuo esteja morto, como se observa particularmente na catalepsia, logo elles não merecem a importancia que se lhes tem dado.

A falta da respiração, e da circulação serião os signaes mais proprios para se reconhecer a morte, si podessemos affirmar com toda a certeza, que estas funcções se achão de facto abolidas, pois que sem ellas a vida não pôde ser entretida; porém como nos faltão os meios para tocarmos á este fim; pois que os que possuímos são insufficientes, como adiante veremos, ficão estes signaes sem algum valor; pois é de presumir-se que estas funcções no caso de morte apparente, em que ellas parecem de todo abolidas, continuem ainda a ser exercidas; porém em um grão tão fraco, que ellas escapão aos nossos sentidos; algumas pessoas podem até suspender os movimentos respiratorios, e circulatorios, sirva para o mostrar a observação de Cheyne relativa a um coronel inglez, que quando queria suspendia os movimentos do seu coração. O doutor Stevenson se persuade, que mesmo quando tem cessado os movimentos do coração, das arterias, e dos pulmões, subsiste ainda um resto de vitalidade, que merece attenção, e cujo desprezo tem produzido resultados deploraveis.

O resfriamento do corpo, e o descoramento da pelle resultando da suspensão da respiração, e da circulação não podem ter mais certeza que ellas. Bichat observou que o calor se conserva na maior parte das mortes subitas, e nas asphyxias em particular, muito além do termo ordinario. Além d'isso o resfriamento geral, e o descoramento do corpo se observão durante a vida em um grão tão elevado como depois da morte, no primeiro periodo das affecções intermitentes, e de algumas affecções nervosas: vê-se a pallidez da morte em pessoas submettidas a acção intensa do frio, ou á uma viva affecção moral: em quanto que em muitos cadaveres se observa uma côr vermelha-livida.

A face cadaverica descripta por Hippocrates com os caracteres seguintes, todas as eminencias da face salientes, cavidades deprimidas, a côr pallida, livida ou achumbada testa enrugada, orelhas frias, seccas, voltadas para adiante, palpebras abertas, olhos encovados, virados de modo a deixar vêr só a esclerotica, nariz afilado, labios pendentes, e lividos, sobranceiras, e pestanas cobertas por um pó branco amarelado representa da maneira mais fiel, e com as côres mais tristes a face inanimada d'um cadaver; porém que não pôde ser um signal unicamente caracteristico da morte; por que muitas vezes ella se não observa nas pessoas, que morrem subitamente, ou de uma molestia de pouca duração; além disso ella se observa durante a

vida nos velhos affectados de molestias chronicas, é tãobem proprio das pessoas que são affectadas de febres adynamicas, das que facilmente atemorisaõ antes da morte, como se vê na maior parte dos criminosos, que são conduzidos ao supplicio, se procederia pois erradamente si se desse a esse signal uma importancia maior, do que a que elle merece.

Luis dava grande importancia á flacidez dos olhos, e á opacidade da cornea transparente pela formação d'uma tãa glerosa muito fina. Diz elle, em quanto o globo do olho conserva sua consistencia, e transparencia naturaes não se pôde dizer que a pessoa esteja morta, e que a molleza, e opacidade dos olhos dispensão esperar pela putrefacção; porém este phenomeno se observa em muitas molestias, taes como a arachnite, e nas febres typhoides, muitas vezes acontece que os olhos dos cadaveres se tornem brilhantes; como se observa nos que morrem asphyxiados pelos vapores do carvão: outras vezes depois d'elles se haverem tornado flacidos se tornão salientes, pois que muitas vezes succede, que algum tempo depois da morte, o sague accumulado nas veias cavas seja repellido para a cabeça, pelo desenvolvimento de gazes que repellem o diaphragma de baixo para cima, e que em consequencia da congestão os olhos se tornem duros, e salientes, eis pois desfeita a importancia, que Luis dava a este signal.

Pretende Bruier que na morte real a maxilla inferior sendo abaixada, se conserva immovel n'essa posição, e que na morte apparente ella se eleva, e se approxima da superior; porém este signal está bem longe de ter alguma importancia: em primeiro lugar por que ha casos em que se o não pode obter, como nos casos de paralyzia, de espasmo, de rijeza tetanica dos musculos, que impedem que o maxillar se abaixe; porém quando mesmo se o podesse obter não dependeria isto d'um resto de contractilidade muscular, no caso em que elle se elevasse; e entretanto a pessoa estar viva? como pois se fiar n'este signal!

A perda da transparencia da mão, e dos dedos collocados entre o olho, e a chamma não é de alguma importancia, pois que é facil assegurar-se, que a mão posta entre o olho, e a luz não perde a sua transparencia.

A flexão da primeira phalange do pollegar para o concavo da mão formado pela reuniao dos outros dedos, que se achão dobrados, e cobrindo o pollegar, é um signal ao qual Villermé parece dar grande importancia; não é um signal constante; basta a mais pequena força para o fazer desaparecer, elle só por si não tem algum valor. Legallois julga que a ausencia do sangue nas carotidas, a ausencia das pulsações, e a falta de tensão d'estes vasos é um signal certo da morte mesmo quando as pulsações do coração são ainda sensiveis atravez das paredes do peito; é facil vêr que este signal não tem um valor mais absoluto que os outros.

Eis pois os differentes signaes pelos quaes se pôde reconhecer a morte real; e se todavia elles não se encontrão reunidos immediatamente depois da morte, esta reuniao se matifesta em fim em uma época qualquer depois da cessação da vida; mas

esta época é muito variavel; em uns casos elles se manifestão poucas horas depois da morte, e em outros só depois de muitos dias.

DIVERSOS ESTADOS, QUE PODEM FAZER SUPPOR A MORTE APPARENTE.

Depois de havermos descripto os signaes de morte, e mostrado aquelles que d'entre elles merecem mais confiança, convem tractarmos dos diversos estados pathologicos, em os quaes o individuo pôde ser julgado morto, posto que elle conserve ainda vida; e dos diversos meios pelos quaes se pôde discriminar a morte apparente da morte real.

A morte apparente é um estado em o qual as funcções, e as propriedades que constuem a vida são suspensas a ponto de fazer crer que esta ultima tem effectivamente abandonado o corpo. N'este estado a vida escapa aos sentidos das pessoas pouco exercitadas, ou que são estranhas á observação dos phenomenos do organismo; os órgãos umas vezes são ainda próprios para recommear o jogo das funcções; outras vezes este estado é verdadeiramente a passagem da vida para a morte; n'este caso a chamma da vida não pôde ser mais activada, posto que ella não esteja de todo extincta. Nesta especie de morte não ha si não suspensão da vida animal, sem que a vida organica tenha cessado; na morte absoluta pelo contrario a vida organica tem soffrido a mesma sorte, que a vida animal, ambas são abolidas.

Convem pois ter em consideração, antes de podermos formar algum juiso sobre a apparencia, ou realidade da morte, a natureza da molestia, e o genero de morte a que o individuo succumbiu; nós temos a morte senil, a morte accidental e a morte subita.

Na morte senil, a vida, esta força admiravel, que nos seres organisados resiste continuamente á acção rapida, e destruidora dos agentes physicos, e chimicos de modo que se a poderia definir uma luta continua entre essas forças antagonistas; e a morte o seu triumpho sobre a vida; se esgota insensivelmente para em fim restituir os corpos ao dominio das leis geraes de destruição, e recomposição, *circulus aeterni motus*: o momento em que nascemos é já um passo para a morte, os estímulos necessarios para manter o jogo dos nossos órgãos os gastão em fim, os destroem, e os tornão improprios para manter por mais tempo a vida; elles se enfraquecem, e morrem pouco a pouco, e á medida que envelhecemos, perdemos ondas de sensibilidade, e de excitabilidade, que não se reparão mais; e em fim entramos no repouso, quando o coração, e os outros órgãos mais activos parão o seu movimento, e deixão de ser sensiveis a toda a excitação.

Neste caso é raro observar-se a morte apparente; entretanto é ainda possivel que erros se commetão. Anshet refere, que dous velhos centenarios depois de have-

rem permanecido por muito tempo no estado de morte apparente, forão chamados à vida, e continuarão a viver por espaço de quatro annos.

A natureza do segundo genero de morte, a morte apparente, é extremamente variavel, e todo o medico deve ter observado a variedade dos phenomenos, que lhes são offerecidos debaixo deste ponto de vista. Entretanto observaremos, que é necessario para que a morte tenha lugar, que de qualquer maneira as duas condições fundamentaes da vida, a enervação, e a formação do sangue arterial sejam affectadas: ou o órgão que é a séde da molestia é o pulmão, o coração, ou o cerebro; e então este genero de morte se assemelha a uma das tres especies de morte subita, sómente chega ella com mais lentidão: ou a doença tem sua séde em uma outra parte; porém que funcional ou sympathicamente produz a alteração d'algum dos tres órgãos centraes.

Nestes casos si a morte é a consequencia d'uma molestia de longa duração que tem levado o enfermo ao ultimo gráo de marasmo, ou si ella é o resultado d'uma lesão organica grave: quando os indicios da morte apparecerem, todas as probabilidades serão contra a possibilidade d'uma morte apparente; porém não se deve perder de vista que não ha molestia em que a syncope não possa sobrevir: assim mesmo nestes casos o medico deverá estar prevenido contra o erro.

Com effeito, nenhuma molestia produz tão perfeitamente as apparencias da morte, como uma syncope muito intensa; ha suspensão de todo o movimento, e sentimento, ao mesmo tempo da circulação, e da respiração; a pelle se descora, e o calor parece extincto, é em uma palavra a mais fiel imagem da morte, a qual pouco tardará, se o accidente se prolongar por muito tempo. Ha entretanto casos de hysteria, cujos accessos durão um dia, mas complicados em todo esse tempo com a syncope. Nestes casos quando não ha ainda indicios da putrefacção cadaverica não se deve concluir logo que o individuo está morto.

Quando a morte é subita a causa reside necessariamente nos órgãos centraes, que presidem as condições fundamentaes da vida, coração, pulmão, e encephalo. Em consequencia d'uma alteração qualquer desses órgãos elles cessão de despender o sangue arterial, e a enervação necessaria para a vida, todas as mais partes privadas no meio do exercicio de suas funcções destas duas influencias necessarias ao seu entretimento as suspendem immediatamente. Uma grande parte das mortes subitas podem ser attribuidas a uma das molestias seguintes a apoplexia, a syncope, e a asphixia. A apoplexia ao lado da qual se deve collocar a comomoção, a lethargia, as diversas affecções soporosas, produz a morte interrompendo todo o commercio do cerebro com os pulmões, coração, e os mais órgãos; e como os musculos submittidos a vontade, assim como os sentidos se achão em uma dependencia absoluta do cerebro, é por estes órgãos esteriores que a morte principia a manifestar-se, deixando as funcções internas se continuar por muito tempo.

Em a syncope é o coração, que parece a parte de maior importancia, ou que elle seja esgotado de sangue pela lesão dos grossos vasos, ou de sua propria substancia,

por perdas, longas supurações; ou quando seus movimentos são suffocados nessas paixões violentas, e subitas, em que o sangue retrograda da periferia para o centro:

Na maior parte das asphyxias a morte principia pelo pulmão, accommte depois o cerebro, e por fim o coração que é o ultimo a morrer.

He particularmente neste genero de morte, que se pôde presumir, que a perda da vida não é si não apparente, e que seu exercicio não é suspenso, si não pela lesão ou entorpecimento d'alguns dos seus principaes instrumentos. Observa se na disseccção de animaes que se tem feito parecer por alguma destas maneiras, e por aquella d'homens a quem se tem muito cedo applicado o escalpello, que as funções naturaes não cessão si não d'uma maneira lenta, e agraduada, e que as absorpções exhalções, se continuão por algum tempo e que o calor, excepto nos casos de syncope por esgotamento, ou de asphyxia por submersão se conserva por muito tempo, prova de que se faz ainda algum movimento nas extremidades capillares das arterias.

Não se deve pois abandonar as pessoas que perecem de morte subita sem que se tenha esgotado para chamal-as á vida todos os meios de excitação dos orgãos das funções vitaes, e naturaes, maximè si se souber que a pessoa tem sido sujeita á syncopes, á catalepsia, á epelepsia, as nevroses em geral.

O frio extremo produz tambem todas as apparencias da morte, e como nos casos precedentes essas apparencias não podem durar por muito tempo sem que a vida se aniquile; sómente parece que o grão da intensidade do frio, e muitas circumstancias individuaes fazem que a morte irrevogavel seja produzida mais ou menos lentamente.

Assim pessoas quasi geladas, entorpecidas, rijas, depois de haverem sido julgadas mortas têm voltado á vida por cuidados bem dirigidos durante vinte e quatro horas, ou mesmo dous dias.

MEIOS PARA DISTINGUIR A MORTE REAL DA MORTE APPARENTE.

Os casos funestos, que tem resultado das inhumações precipitadas, tem feito procurar meios pelos quaes se possa reconhecer com certeza, se o individuo, que se supõe morto, o está effectivamente, ou se acha apenas no estado de morte apparente. Para este fim se tem proposto differentes meios, e experiencias; porém que pela maior parte são infieis em seu resultado, e não preenchem o fim proposto; nós vamos examinar esses meios, e mostrar o valor, que elles podem ter.

Uma das provas mais vulgarmente usadas consiste em collocar-se defronte da boca, e das fossas nasaes um espelho, uma luz, um fio de seda etc., a fim de se reconhecer, si a respiração subsiste ainda, o que demonstra, que o individuo não está morto, julgão então que quando a respiração ainda é exercida, por mais imperceptivel que seja, por mais tenue que seja o halito é bastante para embaiar o espelho, e fazer oscilar a luz; porém quanto se enganão os que prestão inteira confiança a este signal em primeiro lugar observaremos que logo depois da morte, quando o cadaver se con-

serva ainda quente, vapores e gazes se exhalão ainda do pulmão, o que é bastante para embaciarse o espelho; de mais, basta moderar-se a respiração para que os corpos leves não oscilem mais; vê-se pois que este signal é muito incerto.

Uma outra experiencia já muito usada consiste em collocar-se sobre a cartilagem da ultima costella um côpo cheio d'agua, estando o corpo deitado sobre o lado opposto, se julgava pela oscillação, ou pela immobilidade da agua, se a respiração continuava, ou não a ser exercida; já antes se havia proposto, para chegar-se ao mesmo fim, collocar-se o côpo sobre o appendice xyphoide; porém esta experiencia pôde induzir a um erro grave, porque a respiração pôde ser executada só pelos movimentos do diaphragma, ficando as costellas immoveis, e o individuo ser então tomado por morto, posto que esteja vivo; demais existem diversos estados pathologicos em que a respiração é effectivamente suspensa como na asphyxia, ou então é executada de uma maneira quasi imperceptivel, de sorte que é impossivel obter-se este signal, e então só pela sua ausencia não julgariamos o individuo morto, estando elle ainda vivo?

A pulsação do coração, e das arterias é um signal, que não deixa alguma duvida sobre a vida; deve-se procurar obtel-o, explorando com cuidado o coração, e todos os lugares do corpo em que as arterias são volumosas, e superficiaes; porém da ausencia do pulso não se conclua que o individuo tem cessado de viver, muitas vezes as pulsações são fracas, não são perceptíveis, a syncope pôde existir, e a vida continuar ainda.

Tem-se empregado os estimulantes de toda as especie para despertar a vida, caso ainda ella exista; vapores irritantes como os da amonia, diferentes saes, estarnutatorios tem sido applicados ás fossas nasaes; tem-se recorrido á titilação da lueta, tem-se lançado mão dos vesicatorios, do cauterio actual, das incisões para excitar pela dôr a acção dos órgãos no caso que ella ainda se conserve; porém muitos d'estes meios são perigosos, e capazes de aniquilar o resto de vida, que possa existir, como podem fazer a amonia, e os vapores irritantes applicados ás vias respiratorias; muitos dos outros meios são d'uma inefficacia evidente; quanto aos visicatorios, cauterios, moxas, ventosas, podem sem duvida ser proveitosos em alguns casos; porém n'outros são inteiramente sem effeito; tem-se visto applicar-se estes meios á apopleticos sem que estes testemunhem alguma sensibilidade; as incisões profundas não só são improficuas, mas tambem perigosas. Foubert queria que se descobrisse o coração para vêr-se, si elle executava ainda movimentos, facilmente se concebe o perigo d'um igual procedimento, que reprovamos.

A putrefacção sendo o signal menos equívoco da morte, se propoz esperal-o para se proceder á inhumacção do cadaver; porém observaremos, como já o fizemos, que ella não deve ser considerada como signal infallivel, sinão quando se estende a uma certa porção do corpo, e particularmente as paredes do ventre, pois que um ligeiro principio de decomposição putrida pôde em algumas molestias apparecer em certas partes do corpo, e o doente exhalar mesmo durante a vida um cheiro analogo ao da

putrefacção; porém diz-se, pôde-se esperar que se estabeleça a putrefacção d'uma maneira franca, e que não permitta duvida alguma sobre a realidade da morte; porém então as emanações d'um cadaver em putrefacção não serão prejudiciaes para os vivos? Muitos meios tem sido propostos para obviar estes inconvenientes, e entre outros, casas de deposito para os cadaveres, situadas ou em cemiterios ou em lugar afastado da povoação para evitar-se o perigo da infeecção, para as quaes os cadaveres são levados, e depositados sobre estrados separados; ahi esperão, para ser sepultados, que a putrefacção, e outros signaes de morte se manifestem francamente, ahi são vigiados por guardas cuidadosos, e dedicados; em muitas dessas casas se atão aos dedos cordeis que correspondem a campainhas, a fim de que si acaso o individuo não está morto, e sabe do estado de morte apparente, em que estava, por qualquer movimento, que execute o som da campainha chame a attenção do guarda, que vem logo prestar os soccorros. Estas casas são muito communs na Alemanha, e nos paizes do norte da Europa, onde o frio rigoroso reduz muitos individuos ao estado de morte apparente, e onde não se observa no fim d'alguns dias ainda algum signal da putrefacção; nesses paizes uma tal instituição pôde na verdade ser util, e algumas pessoas devem sua conservação aos cuidados ahi recebidos, e é o que basta para que os governos as mantenhão com grande despeza, tal é o apreço em que é tida n'esses paizes a vida, e a segurança individual. Mas uma tal instituição convirá igualmente a todos os paizes? julgamos que não; no nosso, por exemplo, em que uma temperatura quente, e humida favorece poderosamente a putrefacção, e a decomposição cadavericas, que muitas vezes chegam em 24 horas a um grão bastante elevado para não deixar alguma duvida acerca da morte, de pouca ou nenhuma utilidade poderião ser; pelo contrario se poderião tornar nocivas a saude publica, quando collocados na visinhança das cidades; demais além das despesas, e difficuldades que se terião a vencer, para se estabelecer taes casas, e mantel-as em um estado completo, onde se encontrarião homens dotados de verdadeiro zelo, e sensibilidade, d'uma certa instrucção, como exegeria a natureza dos deveres, que se lhes impozesse capazes de de uma attenção continuada para ao menor indicio de vida prestar os soccorros adequados, que se quizessem encarregar de guardar os cadaveres? Admettindo mesmo que se encontrasse, um ou outro, não perderia elle essas qualidades? depois de ter vellado milhares de cadaveres sem ter visto um só voltar a vida, a attenção se cansaria, o zelo, e a sensibilidade se extinguirião, e elle se entregaria logo a ociosidade. e ao repouso esteril; estas considerações bastão para fazer renunciar um projecto, sem duvida philantropico, porém mais seductor em thoria, que util em applicação, e que se pôde muito bem dispensar, quando existem meios muito mais certos, e menos complicados para se chegar ao fim que se tem em vista.

Passamos agora a mostrar o valor d'um meio assás importante para reconhecer-se a morte; este meio de que tratamos é o galvanismo.

Proposto pelo professor Klien de Mayença em 1794, este meio não foi devida-

mente apreciado em sua applicação, e em seus resultados, si não pelas experiencias feitas por Nysten, e das quaes elle tirou o seguinte resultado ; que se o galvanismo não é um meio pelo qual se possa com certeza pronunciar sobre a realidade da vida, ou da morte no sentido, que pela pilha de Volta se pôde produzir contracções posto que a vida não exista mais, elle é, quando a pilha não produz mais effeitos sobre a contractilidade fibrillar, um indicio infallivel da morte, pois que então a abolição da contractilidade muscular suppõe a extincção completa tanto da vida organica, como da vida de relação. Por tanto admittimos o galvanismo como um dos melhores meios, que possui a sciencia para conhecer a realidade da morte, e julgamos, que todaa as vezes que sua applicação fôr possível nenhum cadaver deveria ser sepultado sem haver antes passado por esta prova, excepto si os signaes da morte se acharem reunidos em tão grande numero, e se acharem tãobem estabelecidos, que fação desaparecer toda a duvida.

Da apreciação que havemos feito dos signaes da morte resulta: 1.º que a maior parte d'elles só por si não tem algum valor.

2.º Que a rijeza cadaverica, e a putrefacção bem estabelecidas devem ser consideradas como signaes certos da morte ; mas para isso é necessario não confundir a primeira com a rijeza convulsiva, que acompanha a certos estados pathologicos: e a segunda com um principio de decomposição putrida, que em certas affecções se observa no homem ainda vivo.

Segue-se mais que de todas as experiencias de que se tem lançado mão para differenciar a morte apparente da morte real a que consiste em submeter os musculos a acção da pilha é a melhor: que d'entre as outras algumas são perigosas, e como taes devem ser proscriptas: que nenhum inconveniente ha em experimentar-se as que não offerecem algum perigo, ainda que d'ellas não se possa esperar um resultado constante: e que em fim nos casos duvidosos deve-se differir as inhumações.

Aqui pomos fim ao nosso imperfeito trabalho; mas antes que larguemos da penna devemos tributar nossos agradecimentos ao Illustrissimo Sr. Dr. Julio pela bondade com que se dignou receber a presidencia da nossa these.

HYPOCRATIS APHORISMI.

1.

Somnus, vigilia utraque modum excedentia malum. Sect. 2.^a Aph. 3.^o

2.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. Sect. 7.^a Aph. 1.^o

3.

Morituris signa hec magis fiunt manifesta, et ventres attolluntur, atque inflantur. Sect. 8.^a Aph. 17.^o

4.

Qui natura valde pingues sunt, improvisa morte potius pereunt, quam graciles. Sect. 2.^a Aph. 44.^o

5.

Inter morbo strangulatorio præfocatos, et qui spe deplorata conficuntur, nondum tamen mortui, ii plerumque ad vitam non redeunt, quibus cerca os fuerit spuma. Sect. 2.^a Aph. 43.^o

6.

Labia livida, aut etiam resoluta, et inversa, et frigida læthalia. Sect. 8.^a Aph. 23.^o

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1846.

Dr. Francisco Julio Xavier.